

Palavras do diretor

Com este número a RAP inicia uma nova fase em sua existência não só por passar a ser editada trimestralmente, mas também por procurar aumentar sua dinâmica redacional, abordando temas de maior atualidade, sem porém abandonar o alto nível acadêmico mantido nesses cinco anos passados.

Nada mais pertinente a tais propósitos que o fato de o artigo de abertura desse número tratar de tema igual ao do primeiro número da RAP em 1967. Apesar da relativa popularização da discussão sobre a reforma da administração pública brasileira, pode ser observada uma série de inadequações tanto no seu planejamento como em sua execução, principalmente devido à insuficiente consideração dos conhecimentos científicos entrementes alcançados pela Teoria Administrativa. O artigo Implicações do moderno conceito de administração para a formulação de uma estratégia de reforma administrativa, de Kleber Tatinge do Nascimento, procura justamente partir dos princípios básicos da moderna teoria administrativa para chegar à operacionalização de linhas mestras para uma concepção que esteie a reforma da administração pública brasileira. O estudo da administração como ciência social aplicada não pode ficar à margem da discussão de problemas de elaboração de políticas administrativas, e o mencionado artigo representa um esforço para a superação do distanciamento ainda existente entre teoria e *praxis* no campo da reforma administrativa.

Os dois próximos artigos, Sobre a política do desenvolvimento, de Simon Schwartzman, e O uso do tempo como medida da qualidade da vida urbana, de Amaury de Souza, também desenvolvem-se segundo os parâmetros das ciências sociais aplicadas. Simon Schwartzman discute a operacionalização metodológica do conceito do desenvolvimento, sendo que sua distinção entre dimensões puramente quantitativas, ou consumatórias, e aquelas mais qualitativas é de extrema utilidade não só para

estudos comparativos, como também para a discussão teórica do conceito do desenvolvimento como fenômeno participatório, e não exclusivamente como fenômeno de crescimento.

Recentemente tornaram-se mais freqüentes as tentativas de caracterização das tendências de evolução da sociedade atual, como se elas levassem a uma *era do lazer*. Isso implica um consenso bastante generalizado de que esteja tendo lugar uma recomposição espontânea ou não do uso do tempo a favor do aumento do tempo de lazer disponível, principalmente nos centros urbanos. Amaury de Souza faz em seu artigo um levantamento exaustivo da bibliografia existente sobre o assunto, chegando a conclusões bastante mais críticas e céticas, que poderiam levar a reconsiderar ações fundamentais de um dos mais importantes setores da administração: o planejamento urbano. O tema abordado por Amaury de Souza pode ser também visto como o estudo de um dos aspectos do desenvolvimento, segundo as distinções operacionais discutidas por Simon Schwartzman: enquanto que a discussão popularizada sobre o lazer parte de conceitos puramente quantitativos, seria necessário o tratamento de seus aspectos qualitativos no sentido da superação do fenômeno da alienação, tanto no sentido da distinção entre trabalho e lazer, como no próprio uso do tempo de lazer.

O artigo de Rudolf Skandera e Larry Kerschberg trata de um importante tema da administração substantiva: o controle de tráfego urbano. Interessante nesse artigo é que o tema é abordado de uma maneira científica, segundo os princípios da lógica matemática. Como ele parte da situação das grandes metrópoles brasileiras, pode-se esperar que o artigo exerça certo impacto no tratamento do problema por parte da administração dos centros urbanos brasileiros.

Na parte de documentação chamamos especial atenção para o relatório de pesquisa de D. Anthony Butterfield sobre o método de levantamento de *feedback*, aplicado em estudos sobre bancos de desenvolvimento no Brasil. Tal método é de extrema importância na ação prática de desenvolvimento organizacional, e a experiência relatada pode servir de relevante subsídio para futuros planos de ação ou pesquisas.

Também na seção de documentação publicamos o programa da disciplina Administração de Pessoal, ministrada no Curso de Graduação da EBAP por sua antiga Diretoria Beatriz Wahrlich, por sermos de opinião que um programa tão minuciosamente elaborado como esse servirá de importante subsídio para o planejamento de cursos semelhantes em outras escolas de administração.